

## **A heroica polícia brasileira**

Carlos Alberto Garcete de Almeida

A mídia divulgou nos últimos dias dados apresentados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública que compõem o 8º Anuário de Segurança Pública, produzido pela mencionada organização. De acordo com o noticiário divulgado pelo site da Folha de São Paulo, em cinco anos (de 2009 e 2013) a polícia brasileira matara, em média, seis pessoas por dia. Afirma a matéria que foram, ao menos, 11.197 óbitos provocados pelos homens da lei nesses cinco anos, mais do que a polícia norte-americana matou ao longo de 30 anos (11.090).

Ocorre que o assunto, como divulgado, põe as instituições policiais como vilãs da sociedade, quando o correto seria expor os índices de violência em nosso país e os índices correspondentes nos Estados Unidos, e cotejar índices de qualidade de vida, de acesso aos níveis mais elevados da educação, ao trabalho entre ambos os países.

O jornalista Alexandre Garcia, ao tratar dos dados, disponibilizou nas redes sociais seus comentários, oportunidade em que destacara os demais dados que (também) foram apurados pelo aludido Fórum, isto é, que 1,3 policiais são mortos diariamente e que, no ano passado, 490 policiais foram assassinados, enquanto no país que servira de comparação (EUA) foram 70 policiais, dados que permitem asseverar que bandidos matam, no Brasil, 7 vezes mais policiais do que nos Estados Unidos. Ou seja, o Brasil é o país do mundo em que mais policiais são vítimas de homicídio no estrito cumprimento do dever legal.

É inquestionável que há desvios de condutas –como há em todas as outras instituições (públicas e privadas), além de profissões em geral–, mas estas devem ter a resposta efetiva do Estado, com a devida apuração de eventual conduta criminosa e punição firme do Poder Judiciário. O que não se deve fazer é transformar a exceção em regra, pois, do contrário, estaríamos, em última razão, a colocar em xeque o próprio comportamento ético da sociedade brasileira, já que estamos a dizer que, entre nós, a regra é cidadãos desonestos e portadores de desvios de condutas.

É importante consignar que, no Brasil, há índices maiores de homicídios com participação de policiais porque os índices de violência são bem maiores, porque os confrontos com bandidos são corriqueiros, sendo certo que a causa disso deve estar a cargo da Sociologia. É fato que um país que faz investimentos suficientes na Segurança Pública tem índices menores de violência, de ações criminosas e, conseqüentemente, de mortes em confrontos. Com o aparato policial apropriado e estruturado, há a certeza da punição ao bandido e isso é o que inibe a reiteração criminosa. Em países nos quais tudo isso não é priorizado, os índices, naturalmente, tendem a elevar-se e o custo da violência é caro. Resta, pois, refletir em qual classificação o Brasil se enquadraria.

A bem da verdade, é mister que valorizemos mais as instituições policiais, seus

agentes e o trabalho exercido, muitas vezes, de maneira silenciosa, para nosso bem-estar e nossa segurança pública. É fundamental que os noticiários divulguem, na mesma proporção e repercussão, não só eventuais abusos de autoridade, mas também atos de bravura de policiais e os homicídios contra estes.

É a Polícia Militar, por seus integrantes, que estão no cotidiano a promover o patrulhamento em todas as cidades do país e só isso já seria motivo suficiente para que, atualmente, não ocorra o caos da violência, pois, na medida do possível (poucas viaturas, número insuficiente e inadequado de armamento, baixo efetivo e remuneração indigna), a segurança pública é, ainda assim, administrada pelo Estado brasileiro e depende, não raras vezes, do esforço heroico e individual de cada policial.

As Polícias Judiciárias (Civil e Federal) promovem a apuração de ilícitos penais em todo o país, instaurando, a cada ano, milhões de boletins de ocorrências, termos circunstanciados de ocorrência e inquéritos policiais, ações essas que passam despercebidas pela sociedade.

Dentro do contexto hodierno, nossas instituições policiais merecem aplausos porque agem, dentro do possível (volto a dizer: poucas viaturas, número insuficiente e inadequado de armamento, baixo efetivo e remuneração indigna), de maneira eficiente e a elas é que recorreremos quando somos vítimas de qualquer ação criminosa.

Juiz da 1ª Vara do Tribunal do Júri de Campo Grande

Publicado no Jornal O Estado de Mato Grosso do Sul – 13 de novembro de 2014